

# POLÍTICA

TARCÍSIO HOLANDA

## Vetos a Sarney

**P**arece ter ficado bastante claro que a candidatura do senador José Sarney à presidência do Senado não é simpática a Fernando Henrique e a sua "entourage". Um importante político tucano dizia-nos, ontem: "Já tem o Luís Eduardo na Câmara e mais ainda o Sarney no Senado!. Não há dúvida de que o Presidente tem inegável grau de influência na eleição dos presidentes do Senado e da Câmara, mas qualquer intervenção importa em riscos.

Não se pode esquecer que o senador Humberto Lucena perdeu a indicação para presidente do Senado na bancada do PMDB, em 85, embora estivesse sendo apoiado ostensivamente pelo presidente Tancredo Neves. Derrotou-o o senador José Fragelli, apoiado por um grupo de senadores menos conhecidos do Senado, então, numa hábil articulação do senador Alfredo Campos (MG).

Do episódio extraiu-se uma lição: o Presidente influi, mas não tanto que não possa ser contrariado. Intervir ostensivamente não é

possível. O próprio Presidente eleito já prometeu não intervir. Por caminhos transversos poderá meter a sua colher no processo de escolha, mas arrostando alguns riscos, entre os quais o de provocar a oposição e a má vontade dos preteridos.

Já não se discute o direito que terá o partido majoritário, no caso o PMDB, de indicar o futuro presidente do Senado. Como o senador José Sarney é o candidato com maior densidade de apoio na bancada, surgiram restrições a seu nome no PSDB e no PFL, embora os autores se neguem a assumir a paternidade dos votos opostos nos bastidores.

Alguns senadores que não encaram com simpatia o nome de Sarney alimentam a esperança de um sinal verde de Fernando Henrique Cardoso para formarem um bloco parlamentar majoritário. Esse caminho é perigoso, pois certamente comprometeria a negociação de Cardoso com o PMDB, partido cujo concurso é indispensável para dar maioria parlamentar folgada ao governo.